



**II Congresso das Agrárias**

16 - 18 de Novembro 2017 | Elvas

**LIVRO DE RESUMOS**

**Ficha Técnica**

**Título:** Livro de Resumos do II Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias

**Editores:** Comissão Especializada das Escolas Superiores Agrárias do CCISP

**Tiragem:** 240 exemplares

**ISBN:** 978-989-8806-23-9

**Depósito Legal:** 433984/17

## P 1574 | CARACTERIZAÇÃO DO CÉRVIX DE BORREGAS DA RAÇA CHURRA GALEGA BRAGANÇANA

Luiza Oliveira<sup>2</sup>; Ramiro Valentim<sup>1</sup>; Raimundo Maurício<sup>1</sup>; Óscar Mateus<sup>2</sup>; Hélder Quintas<sup>1</sup>; Maria Dendena Teresa Correia<sup>1</sup>;

1 - 2Centro de Investigação de Montanha (CIMO). ESA - Instituto Politécnico de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança 2 - Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior Agrária, Apartado 1172, 5301-855 Bragança

PORTUGAL

**Resumo:** O sucesso da inseminação artificial cervical é multifactorial, uma vez que depende da fertilidade tanto de machos como de fêmeas, assim como das técnicas de colheita de ejaculados, de análise seminal, de processamento das doses seminais e da sua preservação até ao momento da inseminação e da perícia e experiência técnica do inseminador.

Relativamente às fêmeas, um dos factores que mais influência o sucesso da inseminação cervical é a anatomia do seu cérvix (Kershaw *et al.*, 2005). Para o comprimento e forma do cérvix contribuem vários factores: genéticos, idade, estado fisiológico e paridade (Abusineina, 1969, Fukui e Roberts, 1978, Halbert *et al.*, 1990, Moré, 1984 e Kaabi *et al.*, 2006). Kershaw *et al.* (2005) classificam o cérvix de ovino de acordo a aparência de Os externo (aparência do orifício externo do cérvix) o número de anéis cervicais e a sua posição relativa, que afectam o grau de penetrabilidade do canal cervical com um pistolete de IA. Este é classificado em: A) grau 1, em que os anéis do colo do útero se encontram alinhados, B) grau 2, encontra-se uma mistura de anéis alinhados e desalinhados e C) grau 3, os anéis do colo uterino encontram-se completamente desalinhados (Kershaw *et al.*, 2005).

O abate e a excisão do tracto genital feminino foram feitos no Matadouro Municipal de Bragança. Depois de transportados para o Laboratório de Fisiologia Animal, eles foram processados, classificados e medidos: Os externo (Tabela de Kershaw *et al.*, 2005), grau de penetração com um pistolete de inseminação artificial (IA) (Tabela de Kershaw *et al.*, 2005), comprimento do canal cervical e número de pregas cervicais. Dos cinco tipos de Os externo apenas foram encontrados três, sendo os dois tipos mais comuns a papila e a aba e o menos comum o tipo rosa. O tipo de Os externo não se relacionou com o comprimento do canal cervical. O valor médio deste parâmetro foi de  $2,7 \pm 0,5$  cm, variando entre 1,7-4,0 cm. Nas

borregas CGB, o número médio de pregas cervicais registadas foi de  $6,1 \pm 1,1$ , variando entre 4-9 pregas. O grau de penetração do canal cervical com um pistolete de IA foi: A – 4%, B – 60% e C – 36%.

**Palavras-chave:** Ovinos, Churra Galega Bragançana, borregas, anatomia do cérvix

CA2.5